

## R E S E N H A

### REDES DE APRENDIZAGEM: UM GUIA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM ON-LINE

LEARNING NETWORKS: A FIELD GUIDE TO  
TEACHING AND LEARNING ONLINE

RÉSEAUX D'APPRENTISSAGE : UN GUIDE POUR  
L'ENSEIGNEMENT ET L'APPRENTISSAGE ONLINE

REDES DE APRENDIZAJE: UNA GUÍA PARA LA  
ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE ON LINE

de: Linda Harasim\*, Lucio França Teles\*\*, Murray Turoff\*\*\* e Starr Roxanne Hiltz\*\*\*\*.  
Tradução de Ibraíma Dafonte Tavares. São Paulo: Editora Senac, 2005, 416 p.  
ISBN: 85-7359-449-7

Em primeiro lugar gostaria de destacar a experiência acadêmica da equipe de autores, que os situa como pioneiros da educação online na perspectiva das redes de aprendizagem e das comunidades de aprendizagem em rede. Se focalizarmos a época (1995) da publicação da obra original *Learning networks: a field guide to teaching and learning online*, pela MIT Press, é possível aquilatar melhor sua ousada contribuição, especialmente para aquele momento da educação brasileira, com tecnologias em que passávamos a ter mais acesso à rede mundial de computadores – Internet, até então restrita a um pequeno círculo de especialistas e instituições.

Dar suporte à interação coletiva síncrona e assíncrona *online* permite realizar a educação mediada por computadores conectados em rede, aproximando as pessoas, sintonizando-as

\* Professora Titular, Escola de Comunicações, Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade de Simon Fraser, Vancouver, Canadá. Pesquisa o design e a avaliação de aprendizagem colaborativa *on-line*, tendo publicado vários livros nessa área.

\*\* Professor Adjunto, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Pesquisa a interatividade na educação, arte e cultura no ciberespaço (lucioteles@unb.br).

\*\*\* Professor Titular e "Distinguished Professor", New Jersey Institute of Technology, New Jersey, Estados Unidos. Co-autor de "The Network Nation: Human Communication via Computers". Pioneiro na criação da primeira plataforma de aprendizagem *on-line*. EMISARY, em 1973, que passou a chamar-se EIES (Electronic Information Exchange System).

\*\*\*\* Professora Titular e "Distinguished Professor", New Jersey Institute of Technology, New Jersey, Estados Unidos. Co-autora de "The Network Nation: Human Communication via Computers". Pioneira na criação da primeira plataforma de aprendizagem *on-line*. EMISARY, em 1973, que passou a chamar-se EIES (Electronic Information Exchange System).

com o aprender junto, em horário, ritmo e local possíveis e adequados às atividades que se proponham a desenvolver juntas. A ousadia consolida-se na experiência colaborativa, na ênfase na educação e na aprendizagem como compartilhamento de saberes, mais que na transmissão de informação, que na memorização, que no ensino – associa-se *zombaria* a inovação tecnológica à inovação pedagógica, abrindo largos caminhos para a comunicação, a colaboração e a construção negociada e compartilhada dos conhecimentos.

A obra nasce da experiência pioneira de seus autores e do desejo de proporcionar orientações e reflexões sobre as benesses, as vantagens, as ciladas e as desvantagens, para educadores e aprendizes. O desafio estava posto: educar e aprender *online*, conectados, no ciberespaço. Ele implica localizar a sala de aula onde houver um computador, um modem e uma linha de telefone, um satélite ou um link de rádio – a tela do computador como uma janela para o mundo do saber (p. 19). Interligar e compartilhar, mediados pela tecnologia das redes, criando ambientes de aprendizagem, transformando as relações e os resultados do ensinar e do aprender.

Nesse ambiente da sala de aula virtual ou campus virtual as pessoas interagem e aprendem a integrar e a usar as informações, a entendê-las e a aplicá-las, refletir e escrever em colaboração com outros, da mesma cultura ou de culturas diferentes, com as mesmas necessidades ou necessidades diferentes – modifica-se a percepção do mundo, o acesso às informações e as habilidades de investigar, analisar, trocar saberes, a motivação, a autoestima, a responsabilidade, a organização, o conhecimento da geografia e a consciência da condição humana e sua circunstância socio-histórica: “As redes estimulam a participação ativa. Para estar “presentes” os usuários devem fazer algum comentário e interagir” (p. 35).

Os autores apontam questões como: quais são as tecnologias de rede apropriadas à intencionalidade educativa, como integrar o trabalho em rede cooperativa ao currículo, como “ensinar” e “aprender” em rede e como transformar a rede num ambiente educacional eficaz (p. 36). E organizam sua experiência em capítulos para refletir sobre oportunidades e desafios, agrupando-os em três partes: a) conceituação de redes de aprendizagem, redes escolares, redes de educação superior, treinamento e aprendizagem informal; b) guia, onde são abordados projetos de redes de aprendizagem, orientações sobre como começar a implementá-los, o ensino *online*, a aprendizagem *online* e os problemas decorrentes desse processo; e c) o futuro, os novos rumos e a aprendizagem em rede como paradigma para o século XXI.

A atualidade da reflexão fica explícita quando propõem que “a verdadeira questão, porém, não é se um curso pode ser ofertado *online*, mas qual é a melhor combinação de meios para alcançar seus objetivos com os recursos disponíveis e a dispersão geográfica dos alunos” (p. 46) – ou seja, como utilizar os meios, em que técnicas de ensino e de aprendizagem, para que sejam mais eficazes em redes de computadores. O desafio da época ainda é o de hoje: descobriu-se que o modelo centrado na aprendizagem (não no ensino) é o que melhor responde a esses questionamentos. (p. 46). Altera-se a natureza do processo de ensino-aprendizagem e a relação aluno-professor, recriando-as, reconstruindo-as, ressignificando-as – todos intercambiam papéis – ora como aprendizes, ora como ensinantes [os participantes em geral são profissionais em exercício], deslocando o eixo da autoridade pela hierarquia para a autoridade pelo saber e pela experiência, que os reúne em função de objetivos.

Pesquisando os cursos *online* da pós-graduação em educação, Linda Harasim informa como benefícios: mais interação em quantidade e em intensidade, mais acesso e mais apoio na troca e na circulação das informações, ambiente mais democrático, mais motivação, mais participação ativa, mais esforço intelectual ao longo do tempo, num *continuum* e não apenas num único evento (a sala de aula típica).

Novo desafio é posto: a mediação pedagógica do educador, ressignificando seu papel. Os autores nos ajudam, ao longo da obra, a entender melhor a tecnologia, o como começar, as questões do desenvolvimento, da pesquisa, do investimento social, ressaltando, ao final, o potencial das redes para tornar as relações mais igualitárias, mais que um meio de per si, por permitirem a democratização da participação. Mas alertam: sem investimentos em infra-estrutura não há garantias a essa democracia potencial, fruto do novo paradigma da rede de aprendizagem; sem políticas que assegurem condições de acesso a todos, sem estruturas culturais e organizacionais para apoiar a colaboração e o planejamento de estratégias em rede para todos os participantes. Se as redes de aprendizagem permitem equalizar oportunidades, é preciso que estejam onde estão os estudantes e os educadores, sempre que precisarem e onde quer que estejam.

**Palavras-chave:** *Redes de aprendizagem. Educação on-line. Ensino on-line. Aprendizagem on-line.*

**Responsável pela resenha:** Leda Maria Rangearo Fiorentini, Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – DF (ledafior@unb.br).